BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

CASO SUSPEITO DE DENGUE

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Ae. aegypti* que apresente **febre**, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações: **náuseas**, **vômitos**, **exantema**, **mialgia**, **artralgia**, **cefaléia**, **dor retro-orbital**, **petéquias**, **prova do laço positiva** ou **leucopenia**. Toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com **quadro febril agudo**, usualmente entre 2 e 7 dias, sem foco de infecção aparente.

CASO SUSPEITO DE CHIKUNGUNYA

Paciente com **febre de início súbito** maior que 38,5° C e **artralgia** ou com **artrite intensa** de início agudo, não explicado por outras condições, sendo residente ou tendo visitado áreas endêmicas ou epidêmicas até duas semanas antes de início dos sintomas ou que tenha vínculo epidemiológico com caso confirmado.

CASO SUSPEITO DE ZIKA

Doença febril aguda, autolimitada, com duração de 3 a 7 dias, geralmente sem complicações graves. Paciente suspeito apresenta **exantema maculopapular pruriginoso** acompanhado de dois ou mais dos seguintes sinais e sintomas: **febre**, **hiperemia conjuntival** sem secreção, prurido, poliartralgia ou edema periarticular.

COLHER AMOSTRA DE TODOS OS CASOS SUSPEITOS DE ZIKA EM GESTANTES, CASOS GRAVES E ÓBITOS.

MONITORAMENTO DOS CASOS DE DENGUE, CHIKUNGUNYA E DOENÇA AGUDA PELO VÍRUS ZIKA ATÉ A SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 36 DE 2018.

A Secretaria da Saúde do Ceará (SESA/CE), por meio da Coordenadoria de Vigilância em Saúde (COVIG)/Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NUVEP), vem **ORIENTAR** os gestores, diretores de unidades de saúde públicas e privadas, equipes de vigilância e demais profissionais de saúde para que se mantenham sensíveis à ocorrência e **NOTIFICAÇÃO DE TODOS OS CASOS SUSPEITOS** de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), destacando a importância de permanecerem vigilantes durante o ano inteiro devido a endemicidade dessas doenças no Estado.

Reiteramos, portanto, a necessidade de manutenção e intensificação das medidas de VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE das arboviroses, além do monitoramento das notificações dos casos suspeitos, desde a unidade de saúde até as equipes de vigilância municipal e estadual.

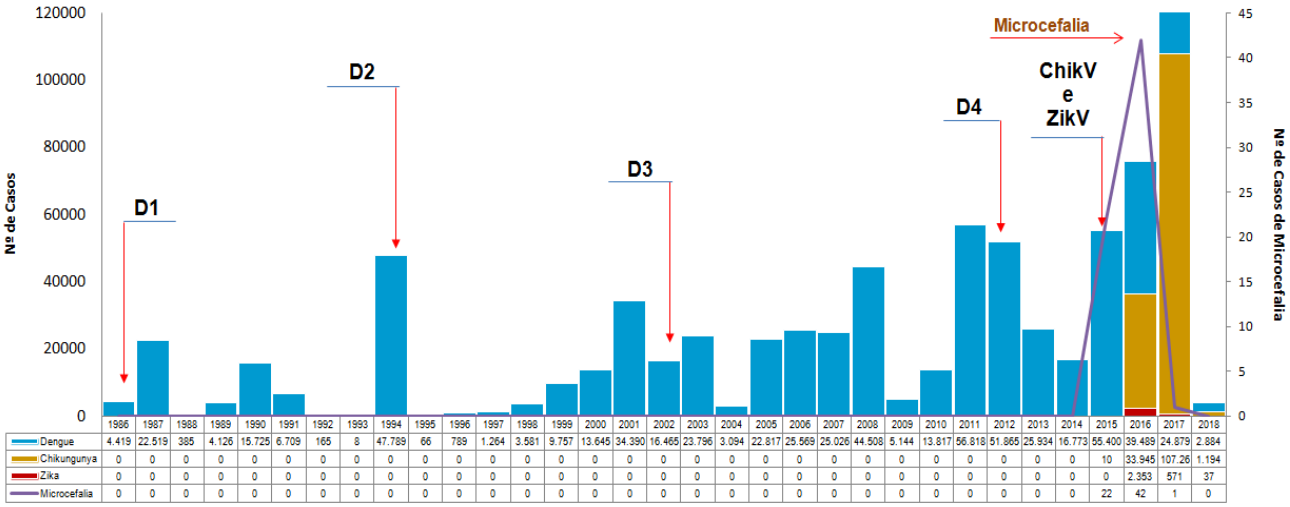
A SESA/CE tem como rotina a divulgação dos dados através do boletim, com o objetivo de informar o cenário epidemiológico e entomológico das arboviroses no Estado do Ceará. Além disso, é realizado o monitoramento sistemático dos casos utilizando como ferramentas:

- ✓ "Diagrama de Controle da Dengue" e a "Classificação da Incidência" dos casos notificados de arboviroses (dengue, chikungunya e zika), conforme as orientações contidas no Plano Estadual de Vigilância e Controle das Arboviroses;
- ✓ Sistema de monitoramento dos municípios com condições climáticas propícias para aumento da população do vetor e transmissão de arboviroses;
- ✓ Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) através do acompanhamento da positividade de exames laboratoriais para direcionamento da pesquisa viral.
- ✓ Monitoramento dos casos/óbitos confirmados de Arboviroses (Dengue, Chikungunya e Zika) através da Planilha Semanal das Doenças de Notificação Compulsória (PNS) divulgada no site da SESA.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO: DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

No Ceará, há casos confirmados de dengue desde 1986, com isolamento dos quatros sorotipos (DENV1, DENV2, DENV3 e DENV4) da doença. Desde então, a dengue tem apresentado períodos endêmicos e epidêmicos, com o registro de sete grandes epidemias nos anos de 1987, 1994, 2001, 2008, 2011, 2012 e 2015. No início do ano de 2015, foi confirmada também a transmissão autóctone dos vírus Chikungunya e Zika no Estado. Em meados de outubro desse mesmo ano, confirmou-se o primeiro caso de síndrome congênita associado à infecção pelo vírus Zika (Gráfico 1). No ano seguinte (2016), a doença causada pelo vírus Zika passa a integrar a Lista Nacional de Notificação Compulsória.

Gráfico 1. Distribuição dos casos CONFIRMADOS de chikungunya, zika, microcefalia e dengue com introdução dos respectivos sorotipos, Ceará, 1986 a 2018*

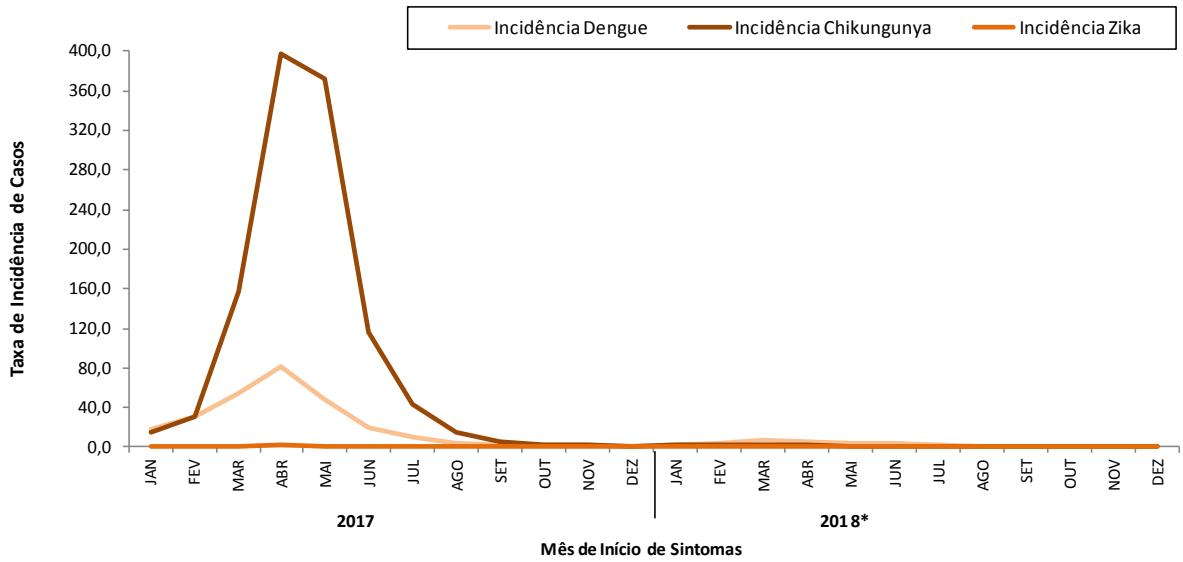


	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Dengue	4.419	22.519	385	4.126	15.725	6.709	165	8	47.789	66	789	1.264	3.581	9.757	13.645	34.390	16.465	23.796	3.094	22.817	25.569	25.026	44.508	5.144	13.817	56.818	51.865	25.934	16.773	55.400	39.489	24.879	2.884
Chikungunya	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10	33.945	107.26	1.194
Zika	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2.353	571	37
Microcefalia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22	42	1	0

Fonte: SESA/COVIG/NUVEP/Sinan. *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.

No gráfico 2, observa-se que, em 2017, as maiores incidências registradas foram de chikungunya entre os meses de fevereiro e setembro, demonstrando o período epidêmico vivido no Estado. Dengue apresentou comportamento semelhante, porém, em menor proporção. Nota-se que zika demonstrou uma propagação mais lenta e com menor número de registros, caracterizando um padrão diferenciado em relação às demais. Em 2018, observam-se baixas incidências das três arboviroses no Estado.

Gráfico 2. Taxa de incidência de casos CONFIRMADOS de dengue, chikungunya e zika, segundo mês de início dos sintomas, Ceará, 2017 e 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.

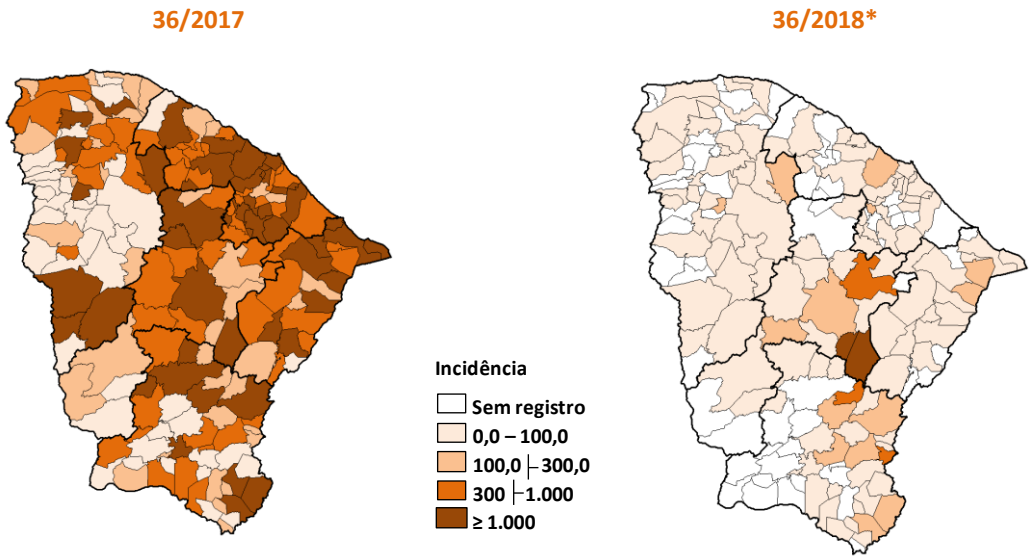
Tabela 1. Dados epidemiológicos de dengue, chikungunya e zika, até a SE 36,Ceará, 2017 e 2018*

ESTADO DO CEARÁ		36/2017	36/2018*
DENGUE	CASOS NOTIFICADOS	78.168	11.749
	CASOS CONFIRMADOS	24.287	2.483
	TX DE INC.CONF. (por 100 mil)	270,9	27,7
	Nº DE ÓBITOS	26	9
CHIKUNGUNYA	CASOS NOTIFICADOS	137.273	4.477
	CASOS CONFIRMADOS	104.372	1.194
	TX DE INC.CONF. (por 100 mil)	1.164,4	13,3
	Nº DE ÓBITOS	186	1
ZIKA	CASOS NOTIFICADOS	3.139	501
	CASOS CONFIRMADOS	483	37
	TX DE INC.CONF. (por 100 mil)	5,3	0,4
	Nº DE ÓBITOS	0	0

Fonte: Sinan. *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.

A Tabela 1 apresenta os dados epidemiológicos de dengue, chikungunya e zika até a Semana Epidemiológica (SE) 36 dos anos de 2017 e 2018. Destaca-se a redução das notificações, confirmações e incidências dos três agravos em 2018, relativamente ao mesmo período de 2017.

Figura 1. Taxa de incidência acumulada de casos CONFIRMADOS de dengue, chikungunya e zika, segundo município de residência e Regional de Saúde, até a SE 36,Ceará, 2017 e 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.

Na figura 1, observam-se registros de casos confirmados em todas as regionais de saúde do Estado nos anos em análise. No entanto, comparando a taxa de incidência acumulada dos municípios, identifica-se uma redução de 95,2% no número de municípios com incidências acima de 300 casos por 100 mil habitantes em 2018.

Outro ponto que evidencia a diminuição de casos no ano corrente, é uma redução de 34,2% no número de municípios que registraram casos confirmados, passando de 184 municípios no mesmo período de 2017 para 121 municípios no ano de 2018.

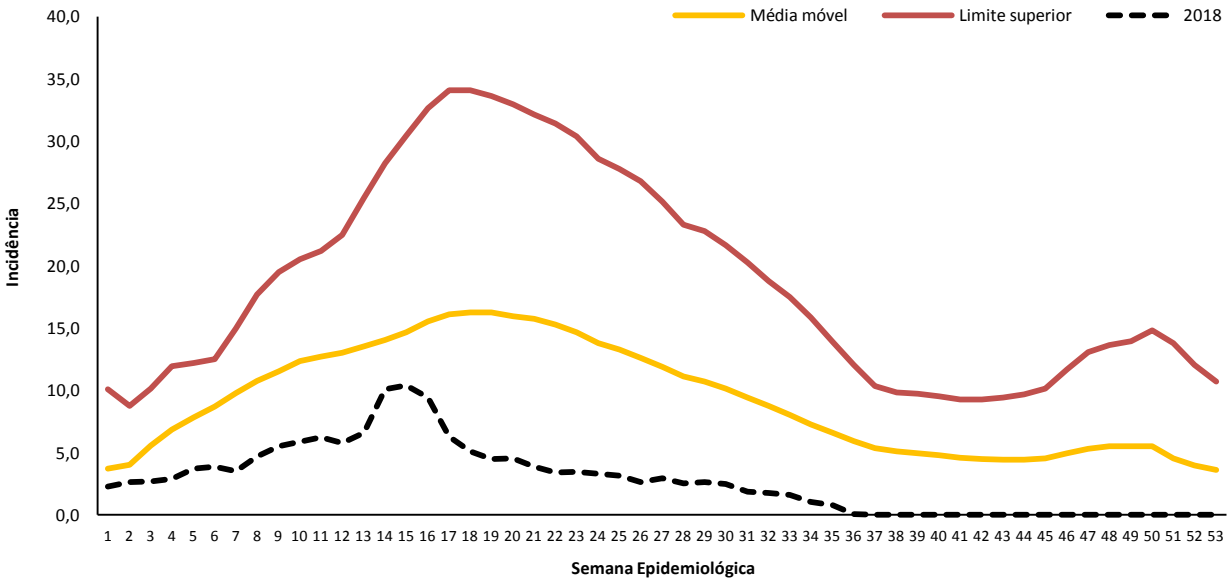
ANO 2018 – ATÉ A SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 36 (31/12/2017 A 08/09/2018)

1. DENGUE

Em 2018 foram notificados 12.950 casos de dengue no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), distribuídos em 93,5% (172/184) dos municípios do Estado. Foram confirmados 22,3% (2.884/12.950) dos casos, distribuídos em 56,4% (97/172) dos municípios, com uma taxa de incidência acumulada de 32,2 casos por 100 mil habitantes.

No Diagrama de Controle da Dengue relativo ao ano de 2018, registrado no gráfico 3, pode-se observar que a taxa de incidência de casos notificados de dengue (linha pontilhada preta) encontra-se abaixo da média esperada (média móvel, representada pela linha amarela) até a SE 36, sinalizando um cenário de baixa transmissão.

Gráfico 3. Diagrama de controle dos casos NOTIFICADOS de dengue, até a SE 36, Ceará, 2018*

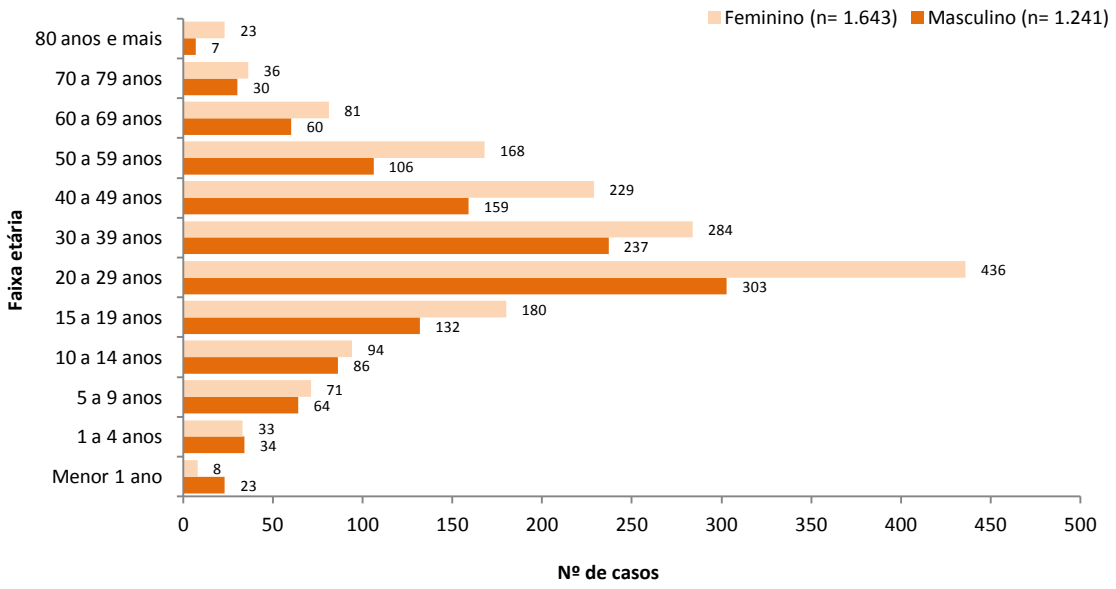


Fonte: Sinan. *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.

No gráfico 4, observa-se que os casos confirmados estão concentrados nas faixas etárias de 20 a 39 anos, com 43,7% (1.260/2.884) e no sexo feminino com 57% (1.643/2.884) dos casos.

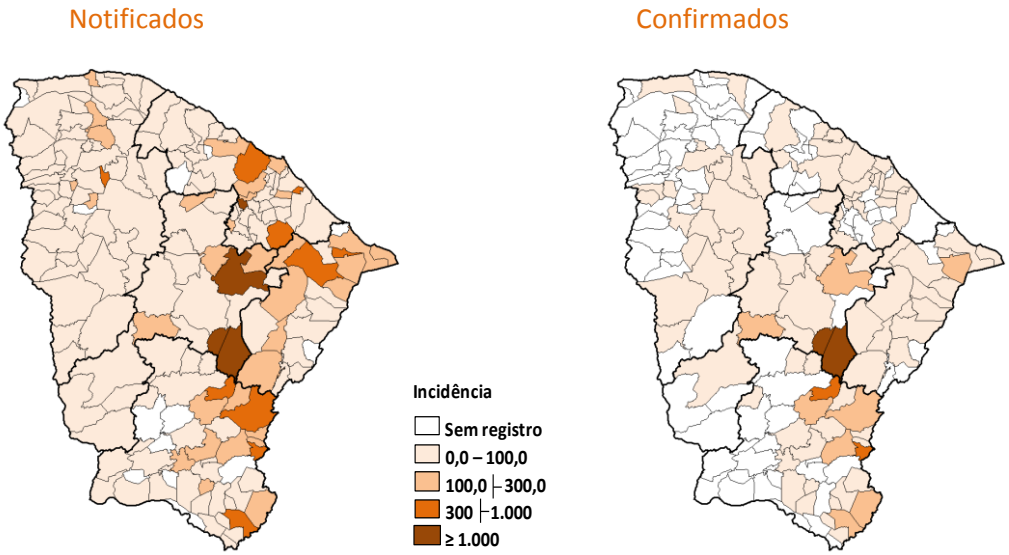
Na figura 2, os mapas mostram a incidência acumulada de casos notificados e confirmados de dengue até a SE 36 de 2018. Observa-se que 172 municípios registraram casos suspeitos, destes 8,1% (14/172) apresentaram incidência acima de 300 casos por 100.000 hab., considerada alta. Analisando a incidência acumulada dos casos confirmados, destacam-se quatro (04) municípios (Ipaumirim, Milhã, Quixelô e Solonópole) com incidência acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

Gráfico 4. Casos CONFIRMADOS de dengue, segundo faixa etária e sexo, Ceará,2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 30/07/2018, sujeitos a alterações.

Figura 2. Incidência acumulada de casos NOTIFICADOS e CONFIRMADOS de dengue até SE 36, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 10/09/2018, sujeito a alterações.

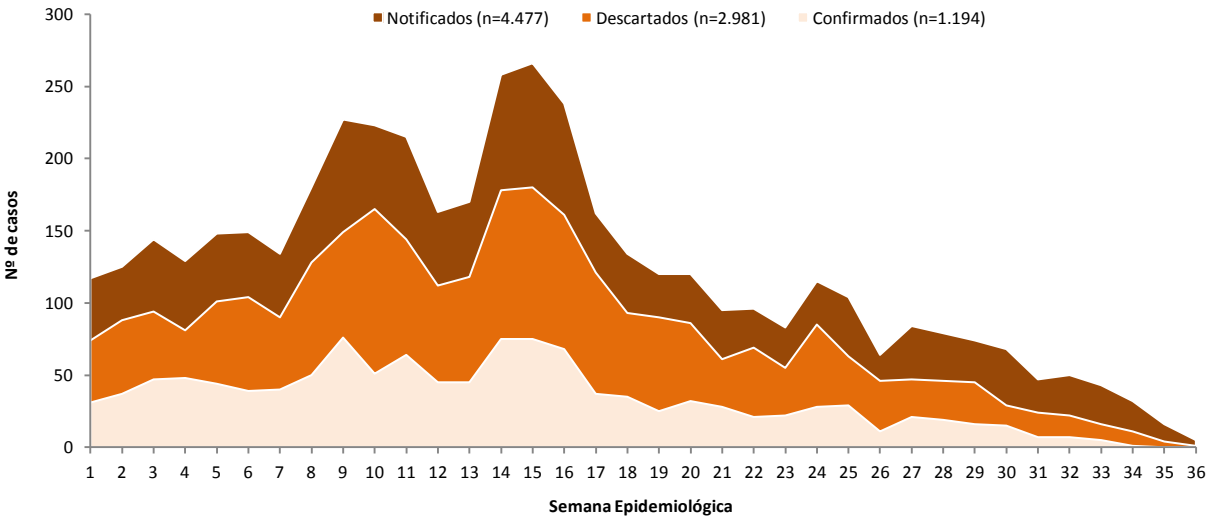
1.1 Casos graves e óbitos

Em 2018 foram confirmados dez casos de dengue com sinais de alarme (DCSA) ocorridos nos municípios de Aracati (01), Brejo Santo (01), Crateús (01), Fortaleza (05), Milhã (01) e Morada Nova (01). Até o momento, nove óbitos de dengue grave (DG) foram confirmados, sendo 66,6% (6/9) do sexo feminino, com idades entre 17 e 80 anos (mediana de 45 anos e média de 43 anos), residentes nos municípios de Fortaleza (05), Icapuí (01), Maracanaú (01), Novo Oriente (01) e Solonópole (01).

2. CHIKUNGUNYA

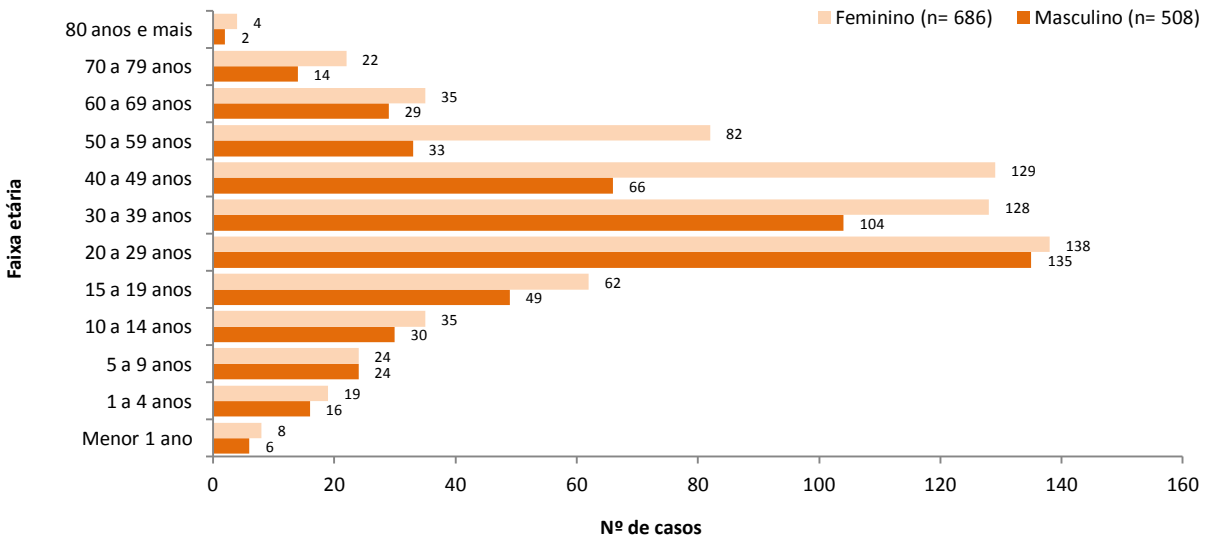
Em 2018, até a SE 36, foram notificados 4.477 casos suspeitos de chikungunya, destes, 26,7% (1.194/4.477) foram confirmados e 66,6% (2.981/4.477) descartados. No gráfico 5, observa-se que o maior número de notificações ocorreu na SE 15, com 5,9% (266/4.477) dos casos. Dos casos confirmados, 58,6% (700/1.194) concentraram-se nas faixas etárias entre 20 e 49 anos, dando destaque para o sexo feminino, representado por 57,5% (686/1.194) do total de casos (Gráfico 6).

Gráfico 5. Distribuição dos casos NOTIFICADOS, DESCARTADOS e CONFIRMADOS de chikungunya, segundo SE de início dos sintomas, Ceará, 2018*



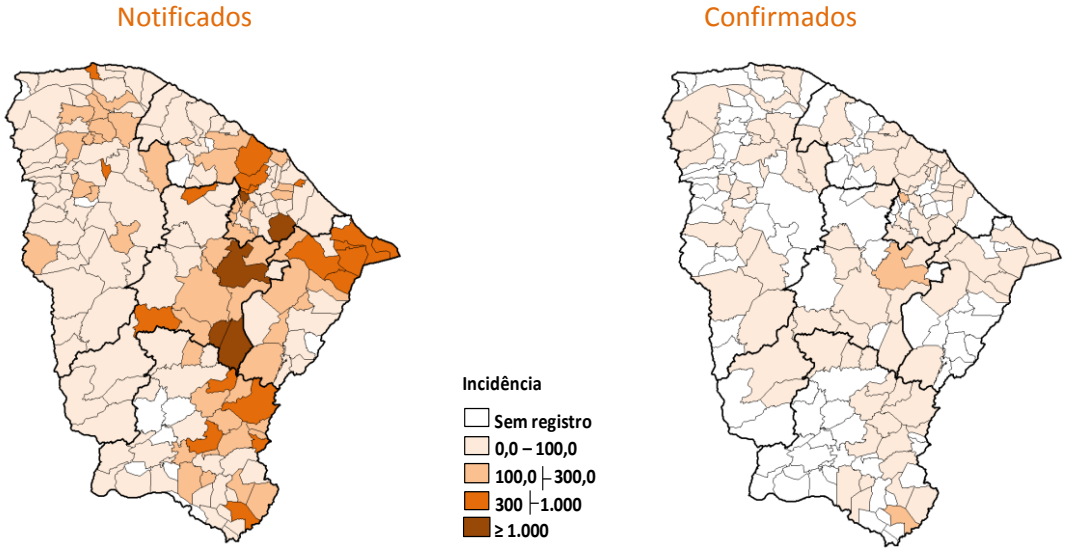
Fonte: Sinan. *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 6. Distribuição dos casos CONFIRMADOS de chikungunya, segundo faixa etária e sexo, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan. *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.

Figura 3. Incidência acumulada de casos NOTIFICADOS e CONFIRMADOS de chikungunya, até SE 36, Ceará, 2018*



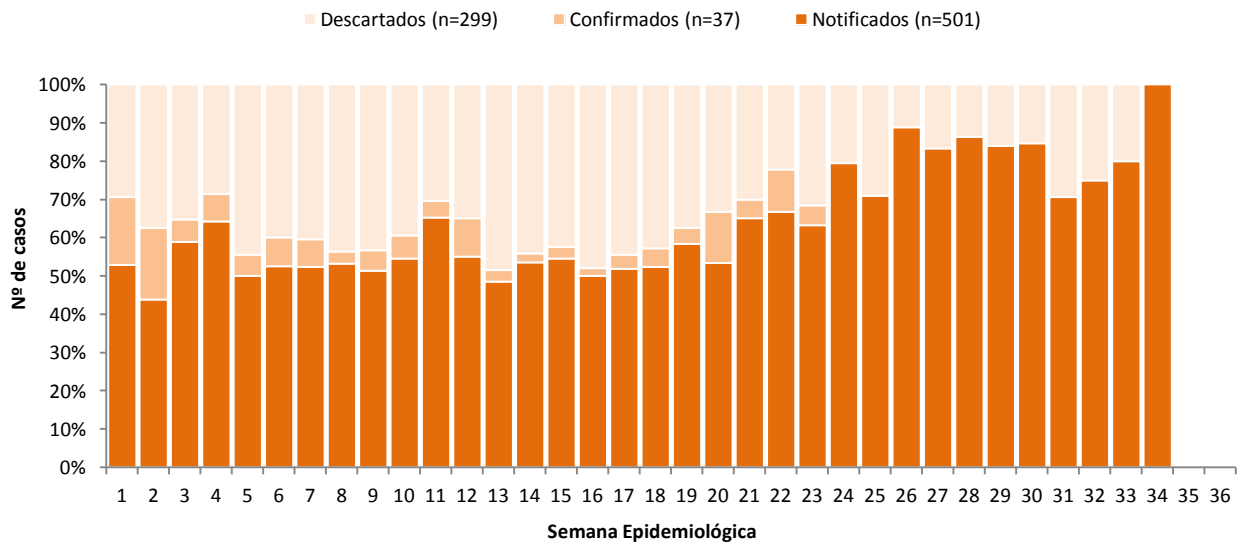
Fonte: Sinan. *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.

Na figura 3, os mapas mostram a incidência acumulada de casos notificados e confirmados de chikungunya até a SE 36 de 2018. Observa-se que 152 municípios registraram casos suspeitos, porém, apenas quinze municípios apresentam médias incidências (Brejo Santo, Groaíras, Icapuí, Itaiçaba, Jaguaribe, Jijoca de Jericoacoara, Maranguape, Massapê, Paramoti, Pedra Branca, Pindoretama, Quixeré, Umari, Varjota e Várzea Alegre) e três municípios apresentam altas incidências (Ocara, Pacoti e Quixadá). No mapa de incidência dos casos confirmados, apenas três municípios (Brejo Santo, Pacoti e Brejo Santo) se destacam com médias incidências.

3. ZIKA

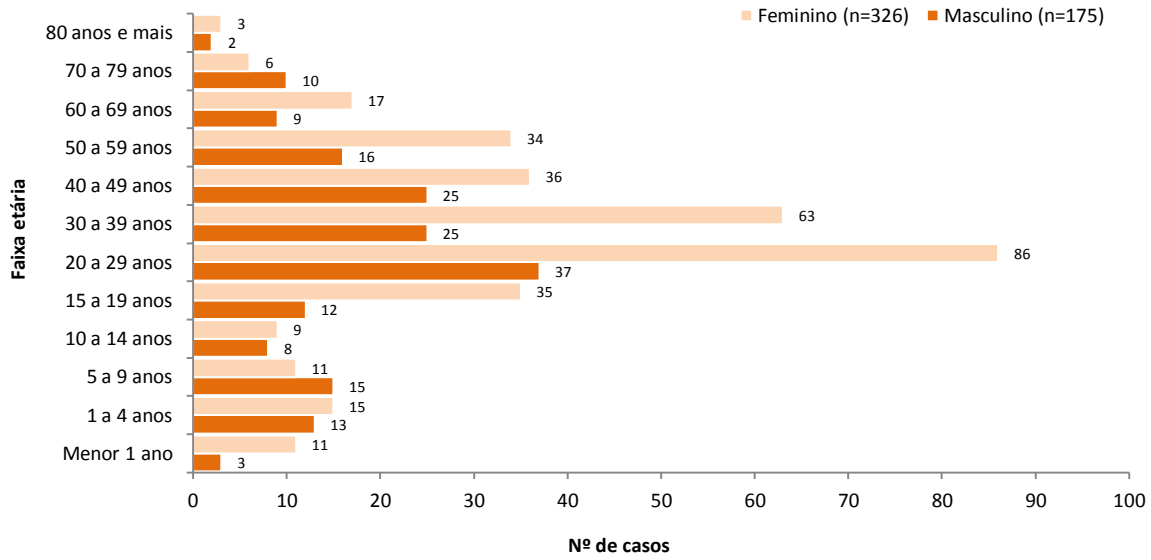
Em 2018, até a SE 36, foram registrados 501 casos suspeitos de zika em 36,4% (67/184) dos municípios do Estado (Figura 4). Destes, 7,3% (37/501) foram confirmados e 59,6% (299/501) descartados (Gráfico 7). Os casos suspeitos em gestantes correspondem a 11,7% (59/501) das notificações, sendo 6,7% (4/59) classificados como confirmados. Quanto ao critério de confirmação, todos os casos foram confirmados pelo clínico-epidemiológico, não existindo até o momento, confirmação laboratorial. Observam-se que os casos notificados de zika concentram-se nas faixas etárias entre 20 a 39 anos, correspondendo a 42,1% (211/501), dando destaque para o sexo feminino representado por 65,0% (326/501) do total de casos suspeitos (Gráfico 8).

Gráfico 7. Percetual da distribuição dos casos notificados, confirmados e descartados de zika, por SE de início dos sintomas, Ceará, 2018*



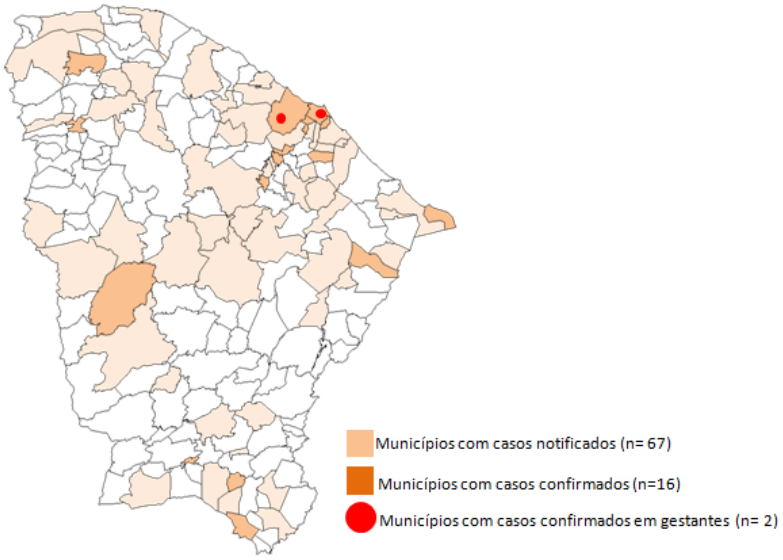
Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.

Gráfico 8. Distribuição dos casos NOTIFICADOS de zika,segundo faixa etária e sexo, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.

Figura 4. Distribuição dos casos notificados e confirmados de zika, por município de residência, até a SE 36, Ceará, 2018*



Fonte: Sinan NET. *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.

CENÁRIO ENTOMOLÓGICO: *AEDES AEGYPTI*

O Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAa) é um método amostral que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos de maneira rápida. Ocorre em quatro etapas: planejamento com definição da amostra, execução da pesquisa, análise e avaliação dos resultados.

A publicação da Portaria nº 3.129 de 28 de dezembro de 2016, a qual tornou o LIRAa/LIA obrigatório, autorizou repasse em duas parcelas de recursos pelo Piso Variável de Vigilância em Saúde do Componente de Vigilância em Saúde, destinado a custeio de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* para os municípios que realizassem o LIRAa ou o LIA.

Municípios que possuam mais de 2.000 imóveis na zona urbana estariam aptos a realizar o LIRAa, aqueles com imóveis abaixo deste limite realizariam o Levantamento de Índice Amostral – LIA, conforme descrito nas "Diretrizes Nacionais de Prevenção e Controle da Dengue".

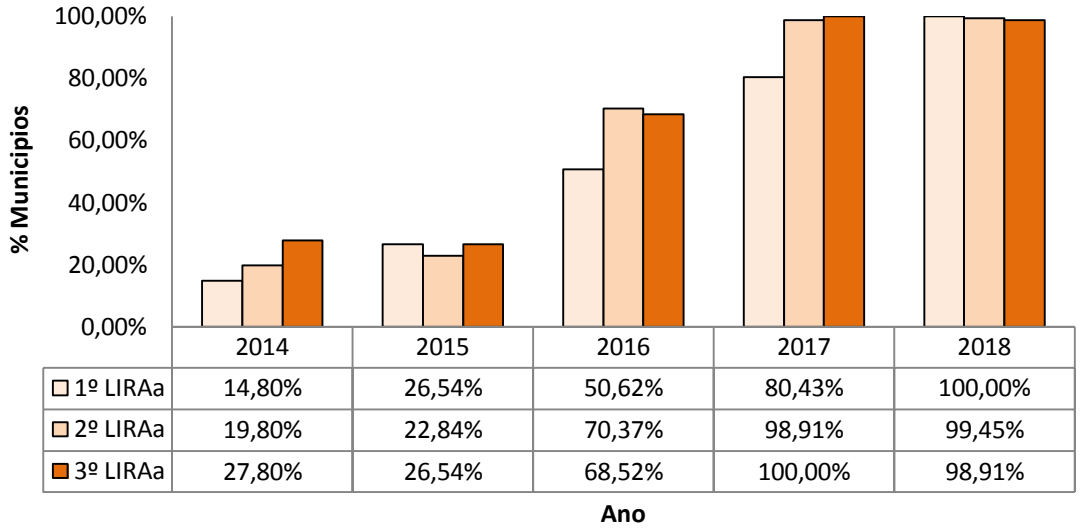
O Ministério da Saúde preconiza, apartir de 2018, a realização de 4 (quatro) levantamentos anuais. Neste ano, os levantamentos acontecerão nos meses de janeiro,maio, julho e outubro com uma adesão crescente do número de municípios que variou, até o momento, de 148 a 184. A ferramenta do LIRAa/LIA permite aos profissionais que atuam no controle vetorial do *Aedes aegypti* no município identificar e classificar os principais tipos de depósitos em que os focos do vetor foram encontrados.

No Ceará, 182 dos 184 municípios (98,91%) realizaram o primeiro Levantamento Rápido de Índice para Aedes aegypti - LIRAa/LIA do ano de 2018, Apenas os municípios de Barabalha e Paracuru não realizaram o LIRAa (Gráfico 9).

Apresentaram alta infestação do *Aedes aegypti*, 4,94% (9) dos municípios, mantendo o perfil de resultado em relação ao mesmo período do ano anterior de 4,89%. Em situação de média infestação encontram-se 30,21% (55) dos municípios que realizaram o levantamento. Demonstraram índice de infestação satisfatório, 64,83% (118) dos municípios, demonstrando resultados semelhantes ao na anterior, em que mais de 60% dos municípios apresentaram índice para Aedes aegypti abaixo de 1% (Figura 5).

Os depósitos localizados ao nível do solo (tais como cisterna, tambor e tanque) foram os que predominaram (67,85%) os focos do Aedes aegypti durante o levantamento, seguidos pelos depósitos móveis (vasos ou pratos de plantas, bebedouros de animais etc.) com 15,88%. Em aproximadamente 7,13% dos depósitos elevados como a caixa d´água o Aedes aegypti esteve presente.

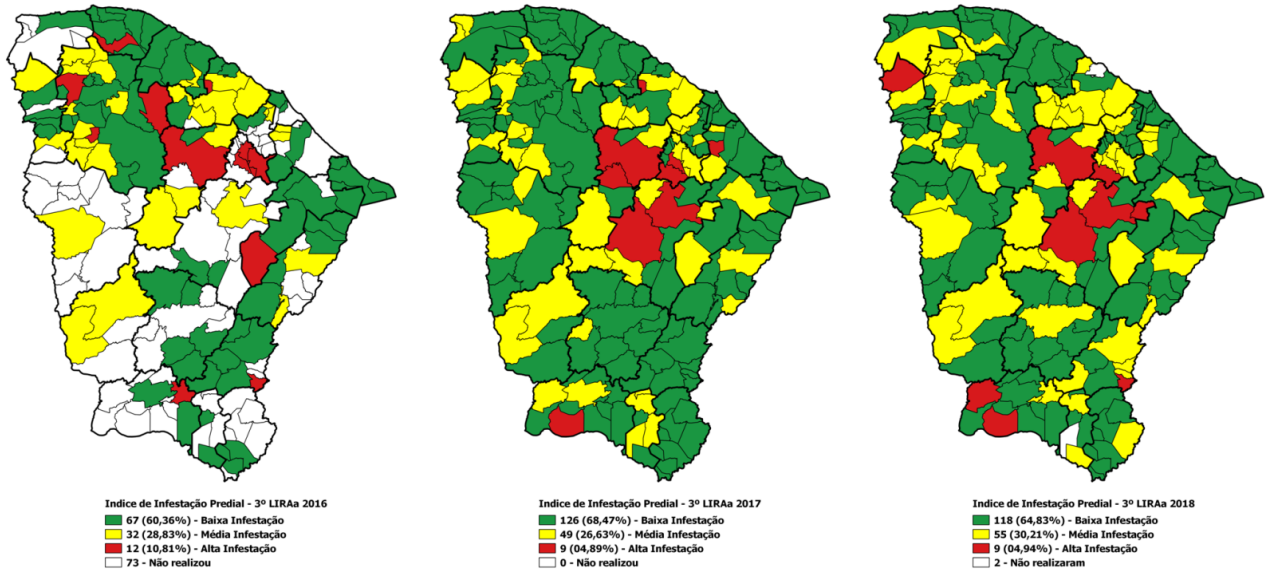
Gráfico 9. Histórico de realizações do LIRAa no Ceará, 2014-2018*



	2014	2015	2016	2017	2018
1º LIRAa	14,80%	26,54%	50,62%	80,43%	100,00%
2º LIRAa	19,80%	22,84%	70,37%	98,91%	99,45%
3º LIRAa	27,80%	26,54%	68,52%	100,00%	98,91%

Fonte: LIRAa NUVET/SESA. *Dados atualizados em 12/09/2018, sujeitos a alterações.

Figura 5. Estratificação de Risco dos municípios do Ceará, primeiro LIRAa/LIA realizados de 2016 a 2018*



Fonte: LIRAa NUVET/SESA. *Dados atualizados em 12/09/2018, sujeitos a alterações.

Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência, Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue				Chikungunya			Zika				Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Sorotipo	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes	Incidência Arboviroses*	Visitas Realizadas	IIP**
1.ª COORD. REGIONAL	**4.741**	**858**	**5**		**1.272**	**489**	**1**	**82**	**14**	**1**	**219,3**		
Aquiraz	46	1			30	2		2	0	0	99,4	93,69%	0,07%
Eusébio	24	0			14	2		2	1	0	77,1	103,83%	0,14%
****Fortaleza	4658	856	5	DENV1	1218	485	1	77	12	1	228,1	42,37%	1,49%
Itaitinga	13	1			10	0		1	1	0	61,6	82,08%	0,15%
2.ª COORD. REGIONAL	**1.233**	**253**	**0**	**0**	**417**	**208**	**0**	**47**	**7**	**2**	**276,7**		
Apuiarés	2	0			5	0		1	0	0	54,6	90,89%	1,06%
Caucaia	1114	245			327	205		25	4	2	409,3	55,18%	2,83%
General Sampaio	3	0			1	0		0	0	0	58,4	97,07%	0,38%
Itapajé	4	1			1	0		0	0	0	9,7	98,38%	0,38%
Paracuru	8	4			4	1		2	0	0	41,6	0,00%	0,00%
Paraipaba	10	1			6	0		0	0	0	49,6	83,10%	0,28%
Pentecoste	21	1			33	1		3	1	0	154,4	80,61%	0,00%
São Gonçalo do Amarante	71	1			40	1		16	2	0	265,7	84,83%	0,29%
São Luís do Curu	0	0			0	0		0	0	0	0,0	106,37%	5,87%
Tejuçuoca	0	0			0	0		0	0	0	0,0	104,95%	0,25%
3ª COORD. REGIONAL	**447**	**34**	**1**	**0**	**351**	**41**	**0**	**124**	**2**	**0**	**172,8**		
Acarape	2	0			1	0		0	0	0	18,3	148,16%	0,49%
Barreira	2	0			4	0		1	0	0	33,6	97,91%	0,38%
Guaiuba	1	0			0	0		0	0	0	3,8	69,87%	4,17%
****Maracanaú	127	21	1		77	17		5	0	0	93,6	93,04%	0,91%
Maranguape	237	9			222	15		114	2	0	458,2	78,83%	3,18%
Pacatuba	35	1			32	4		2	0	0	84,5	83,06%	0,40%
Palmácia	38	2			12	3		2	0	0	399,3	66,97%	1,92%
Redenção	5	1			3	2		0	0	0	29,2	117,18%	0,17%
4ª COORD. REGIONAL	**250**	**8**	**0**	**0**	**201**	**37**	**0**	**106**	**6**	**0**	**402,5**		
Aracoiaba	11	0			6	3		1	1	0	68,7	76,18%	0,30%
Aratuba	15	1			10	0		2	1	0	238,9	131,74%	1,12%
Baturité	11	0			28	0		0	0	0	110,9	89,66%	0,49%
Capistrano	9	0			4	1		0	0	0	73,8	102,61%	0,20%
Guaramiranga	2	0			1	0		1	0	0	110,1	97,01%	0,39%
Itapiúna	16	5			8	2		0	0	0	120,8	96,71%	1,45%
Mulungu	11	1			6	0		2	1	0	149,8	123,69%	0,98%
Pacoti	175	1			138	31		100	3	0	3460,1	116,46%	1,17%
5ª COORD. REGIONAL	**83**	**8**	**0**	**0**	**49**	**3**	**0**	**3**	**0**	**0**	**65,9**		
Boa Viagem	9	3			2	0		1	0	0	22,2	98,87%	3,58%
Canindé	42	0			21	0		1	0	0	82,8	74,91%	8,50%
Caridade	2	2			2	1		0	0	0	18,1	112,23%	1,02%
Itatira	7	0			6	1		0	0	0	63,5	97,23%	0,21%
Madalena	4	3			2	1		1	0	0	35,7	118,54%	0,56%
Paramoti	19	0			16	0		0	0	0	302,7	109,00%	0,11%
6ª COORD. REGIONAL	**88**	**1**	**0**	**0**	**78**	**7**	**0**	**9**	**2**	**0**	**59,6**		
Amontada	1	0			8	0		0	0	0	21,2	102,36%	0,10%
Itapipoca	57	1			45	4		7	1	0	86,3	87,01%	0,04%
Miraíma	5	0			5	2		0	0	0	74,0	92,46%	0,89%
Trairi	7	0			6	0		0	0	0	23,7	106,42%	0,82%
Tururu	6	0			0	0		0	0	0	38,1	76,78%	2,10%
Umirim	1	0			3	0		2	1	0	30,6	109,18%	0,15%
Uruburetama	11	0			11	1		0	0	0	102,8	114,02%	1,02%
7ª COORD. REGIONAL	**252**	**20**	**1**	**0**	**86**	**7**	**0**	**14**	**3**	**0**	**302,0**		
Aracati	180	10			52	5		11	2	0	332,0	90,48%	0,90%
Fortim	0	0			0	0		0	0	0	0,0	83,74%	0,02%
****Icapuí	40	9	1		21	2		2	0	0	322,2	106,06%	0,06%
Itaiçaba	32	1			13	0		1	1	0	597,6	109,70%	0,28%
8ª COORD. REGIONAL	**1.894**	**739**	**1**	**0**	**604**	**172**	**0**	**5**	**2**	**0**	**779,2**		
Banabuiú	15	0			10	2		0	0	0	139,1	99,98%	0,43%
Choró	19	3			10	0		1	0	0	224,9	103,32%	1,20%
Ibaretama	14	2			11	2		0	0	0	189,4	191,44%	0,24%
Ibicuitinga	5	0			6	0		0	0	0	89,9	118,75%	5,68%
Milhã	380	180		DENV1	0	0		0	0	0	2889,3	99,82%	0,41%
Pedra Branca	78	48		DENV1	76	24		0	0	0	359,9	121,00%	0,22%
Quixadá	1022	240			411	90		1	0	0	1667,6	103,44%	3,33%
Quixeramobim	75	52			47	37		3	2	0	160,4	68,59%	2,87%
Senador Pompeu	12	7			22	13		0	0	0	128,3	105,10%	1,60%
****Solonópole	274	207	1	DENV1	11	4		0	0	0	1572,2	98,49%	0,34%
Subtotal	**8.988**	**1.921**	**8**		**3.058**	**964**	**1**	**390**	**36**	**3**	**248,7**		

*Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.
Fonte: Sinan *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.
** IIP: Índice de Infestação Predial
***SI - Sem Informação
**** Município com óbito
Fonte: SimPR, PNEM, 2018* (Dados exportados em 12/09/18, sujeitos a revisão).
SESA/COVIG/NUVEP e NUVET.

Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência, Ceará,2018*

Município - divisão por CRES	Dengue			Sorotipo	Chikungunya			Zika			Incidência Arboviroses*	Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados		Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes		Visitas Realizadas	IIP**
9ª COORD. REGIONAL	**483**	**117**	**0**		**124**	**9**	**0**	**2**	**0**	**0**	**307,1**		
Jaguaretama	3	1			2	0		0	0	0	27,8	81,63%	0,10%
Jaguaruana	93	43			22	4		0	0	0	342,2	96,79%	0,02%
Morada Nova	81	28			23	2		2	0	0	171,7	48,65%	0,48%
Palhano	3	0			6	0		0	0	0	97,3	104,69%	0,15%
Russas	303	45			71	3		0	0	0	493,7	85,46%	2,46%
10ª COORD. REGIONAL	**172**	**45**	**0**	**0**	**105**	**15**	**0**	**14**	**1**	**0**	**129,5**		
Alto Santo	7	1			0	0		0	0	0	41,4	171,43%	1,99%
Ererê	1	0			0	0		0	0	0	14,0	119,59%	0,96%
Iracema	12	1			2	0		0	0	0	99,3	98,00%	0,51%
Jaguaribara	13	6			2	0		1	0	0	142,9	100,93%	0,45%
Jaguaribe	39	5			38	1		0	0	0	223,2	95,02%	0,14%
Limoeiro do Norte	45	7			23	1		4	0	0	123,0	67,24%	1,10%
Pereiro	2	0			2	0		0	0	0	24,8	96,75%	0,76%
Potiretama	0	0			0	0		0	0	0	0,0	68,09%	0,35%
Quixeré	36	19			37	13		8	1	0	372,8	87,65%	1,96%
São João do Jaguaribe	6	2			1	0		1	0	0	104,3	94,72%	0,00%
Tabuleiro do Norte	11	4			0	0		0	0	0	36,2	90,24%	0,68%
11ª COORD. REGIONAL	**391**	**33**	**0**	**0**	**270**	**36**	**0**	**16**	**5**	**0**	**105,5**		
Alcântaras	8	0			7	0		0	0	0	131,7	99,55%	0,08%
Cariré	5	0			5	0		0	0	0	53,6	99,30%	1,20%
Catunda	9	1			9	0		0	0	0	174,2	96,44%	1,76%
Coreau	13	0			14	0		0	0	0	117,4	111,12%	0,49%
Forquilha	9	1			2	0		0	0	0	46,2	100,00%	0,33%
Frecheirinha	1	0			1	0		0	0	0	14,7	124,70%	0,92%
Graça	7	2			6	1		0	0	0	85,0	96,85%	0,31%
Groaíras	33	3			15	2		1	0	0	448,3	74,52%	0,00%
Hidrolândia	9	1			6	0		0	0	0	74,5	96,58%	1,66%
Ipu	5	1			1	1		0	0	0	14,5	95,59%	2,38%
Irauçuba	13	13			11	11		0	0	0	101,2	0,00%	0,00%
Massapê	43	0			42	3		3	1	0	232,2	98,40%	0,62%
Meruoca	8	1			8	1		0	0	0	108,0	103,31%	0,21%
Moraújo	1	0			1	0		0	0	0	23,3	109,03%	0,30%
Mucambo	1	0			0	0		1	0	0	13,9	104,66%	4,13%
Pacujá	10	0			2	0		0	0	0	194,0	7,80%	0,80%
Pires Ferreira	0	0			0	0		0	0	0	0,0	104,95%	0,82%
Reriutaba	12	0			12	2		0	0	0	127,1	118,44%	1,18%
Santa Quitéria	32	0			24	2		0	0	0	129,2	84,76%	0,39%
Santana do Acaraú	3	0			3	0		1	1	0	22,0	59,15%	0,21%
Senador Sá	9	0			0	0		0	0	0	120,9	99,09%	1,88%
Sobral	125	1			67	3		7	3	0	97,7	59,46%	1,12%
Uruoca	12	0			12	0		3	0	0	198,5	114,88%	1,17%
Varjota	23	9			22	10		0	0	0	247,4	99,95%	0,71%
12ª COORD. REGIONAL	**111**	**1**	**0**	**0**	**95**	**3**	**0**	**1**	**0**	**0**	**91,3**		
Acaraú	18	1			13	1		1	0	0	51,9	81,60%	0,06%
Bela Cruz	5	0			8	0		0	0	0	40,3	109,72%	0,40%
Cruz	14	0			9	1		0	0	0	96,5	136,40%	0,00%
Itarema	7	0			5	0		0	0	0	29,4	113,03%	2,70%
Jijoca de Jericoacoara	51	0			29	0		0	0	0	416,1	109,50%	0,06%
Marco	14	0			16	1		0	0	0	112,2	79,08%	0,81%
Morrinhos	2	0			15	0		0	0	0	77,0	80,66%	0,33%
13ª COORD. REGIONAL	**77**	**2**	**0**	**0**	**39**	**3**	**0**	**1**	**0**	**0**	**37,3**		
Carnaubal	5	1			1	0		0	0	0	34,2	83,03%	1,60%
Croatá	3	0			1	0		0	0	0	22,5	92,21%	0,10%
Guaraciaba do Norte	1	0			2	0		0	0	0	7,6	77,68%	0,62%
Ibiapina	8	0			1	0		0	0	0	36,4	103,84%	0,91%
São Benedito	9	1			2	0		0	0	0	23,7	81,05%	1,28%
Tianguá	31	0			6	1		0	0	0	49,9	96,31%	0,94%
Ubajara	5	0			2	0		1	0	0	23,5	97,70%	1,01%
Viçosa do Ceará	15	0			24	2		0	0	0	65,6	33,68%	5,17%
14ª COORD. REGIONAL	**45**	**3**	**0**	**0**	**12**	**2**	**0**	**2**	**1**	**0**	**51,8**		
Aiuaba	6	0			2	0		0	0	0	46,8	92,19%	0,00%
Arneiroz	3	0			1	1		0	0	0	51,5	101,29%	0,32%
Parambu	10	0			2	0		0	0	0	38,4	59,90%	0,07%
Tauá	26	3			7	1		2	1	0	60,4	83,37%	0,19%
Subtotal	**1.279**	**201**	**0**		**645**	**68**	**0**	**36**	**7**	**0**	**114,0**		

*Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.
Fonte: Sinan *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.
** IIP: Índice de Infestação Predial
***SI - Sem Informação
**** Município com óbito
Fonte: SimPR, PNEM, 2018* (Dados exportados em 12/09/18, sujeitos a revisão).
SESA/COVIG/NUVEP e NUVET.

Tabela 2. Aspectos epidemiológicos e entomológicos das arboviroses, segundo município de residência, Ceará, 2018*

Município - divisão por CRES	Dengue				Chikungunya			Zika				Controle Vetorial	
	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Sorotipo	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos Confirmados	Casos Notificados	Casos Notificados em Gestantes	Casos Confirmados em Gestantes	Incidência Arboviroses*	Visitas Realizadas	IIP**
15ª COORD. REGIONAL	**122**	**65**	**1**		**32**	**14**	**0**	**11**	**1**	**0**	**55,7**		
Ararendá	1	0			1	0		0	0	0	18,5	128,87%	0,76%
Crateús	45	41			14	9		5	0	0	86,1	45,60%	1,11%
Independência	7	0			3	1		3	1	0	50,1	98,72%	1,93%
Ipaporanga	1	0			0	0		0	0	0	8,7	79,50%	1,16%
Ipueiras	6	0			5	1		0	0	0	29,0	95,45%	1,60%
Monsenhor Tabosa	4	1			1	0		0	0	0	29,4	94,45%	0,15%
Nova Russas	8	2			2	1		0	0	0	31,3	117,18%	2,37%
****Novo Oriente	19	13	1		0	0		0	0	0	67,2	97,22%	0,52%
Poranga	12	0			0	0		2	0	0	114,4	81,00%	0,61%
Quiterianópolis	3	0			0	0		0	0	0	14,4	111,22%	0,71%
Tamboril	16	8			6	2		1	0	0	90,0	78,65%	0,09%
16ª COORD. REGIONAL	**74**	**5**	**0**	**0**	**27**	**1**	**0**	**3**	**1**	**0**	**66,8**		
Barroquinha	12	0			2	0		0	0	0	94,3	77,33%	0,17%
Camocim	44	4			10	0		1	0	0	87,7	95,34%	0,27%
Chaval	0	0			0	0		0	0	0	0,0	89,66%	0,36%
Granja	16	0			11	1		2	1	0	53,6	37,91%	0,07%
Martinopóles	2	1			4	0		0	0	0	54,6	101,06%	0,20%
17ª COORD. REGIONAL	**439**	**264**	**0**	**0**	**87**	**21**	**0**	**1**	**0**	**0**	**28,0**		
Baixio	11	4			5	0		0	0	0	257,5	143,56%	3,59%
Cedro	13	6			13	1		1	0	0	107,8	85,69%	0,92%
Icó	225	146			40	15		0	0	0	393,5	184,03%	0,51%
Ipaumirim	109	59			4	0		0	0	0	916,7	80,60%	6,41%
Lavras da Mangabeira	45	37			7	2		0	0	0	165,8	93,27%	2,19%
Orós	26	7			9	1		0	0	0	164,0	120,69%	0,58%
Umari	10	5			9	2		0	0	0	247,8	82,99%	2,20%
18ª COORD. REGIONAL	**338**	**211**	**0**	**0**	**62**	**15**	**0**	**2**	**1**	**0**	**125,9**		
Acopiara	1	0			1	0		0	0	0	3,7	0,00%	0,00%
Cariús	3	1			1	0		1	1	0	26,6	105,95%	0,32%
Catarina	7	1			5	0		1	0	0	64,1	102,22%	0,00%
Dep. Irapuan Pinheiro	2	1			3	1		0	0	0	52,7	90,33%	1,04%
Iguatu	212	133			27	8		0	0	0	234,3	100,76%	1,01%
Jucás	0	0			0	0		0	0	0	0,0	98,49%	0,31%
Mombaça	1	0			10	3		0	0	0	25,2	111,96%	0,85%
Piquet Carneiro	14	1			9	1		0	0	0	138,6	140,06%	2,40%
Quixelô	98	74			6	2		0	0	0	697,8	82,83%	0,57%
Saboeiro	0	0			0	0		0	0	0	0,0	152,66%	0,91%
19ª COORD. REGIONAL	**343**	**149**	**0**	**0**	**147**	**64**	**0**	**16**	**3**	**0**	**237,4**		
Abaiara	4	1			2	0		0	0	0	52,3	68,29%	0,00%
Aurora	0	0			1	1		0	0	0	4,1	113,01%	0,47%
Barro	8	5			0	0		0	0	0	35,8	95,48%	0,39%
Brejo Santo	226	71			124	54		9	3	0	741,0	87,80%	0,77%
Jati	4	1			0	0		0	0	0	51,1	117,46%	0,09%
Mauriti	69	58			10	8		0	0	0	170,5	100,61%	1,46%
Milagres	18	7			9	1		7	0	0	120,2	97,06%	0,89%
Penaforte	2	0			1	0		0	0	0	33,8	0,00%	0,00%
Porteiras	12	6			0	0		0	0	0	80,2	93,56%	0,45%
20ª COORD. REGIONAL	**273**	**37**	**0**	**0**	**62**	**16**	**0**	**7**	**3**	**0**	**112,7**		
Altaneira	5	0			1	0		1	0	0	94,4	102,31%	2,50%
Antonina do Norte	2	0			0	0		0	0	0	27,6	131,26%	0,08%
Araripe	3	0			2	0		1	1	0	28,1	169,70%	6,06%
Assaré	1	0			0	0		0	0	0	4,3	89,14%	2,41%
Campos Sales	5	0			2	0		0	0	0	25,8	20,97%	1,98%
Crato	125	7			12	1		5	2	0	109,5	84,31%	1,05%
Farias Brito	30	1			0	0		0	0	0	159,7	103,54%	5,17%
Nova Olinda	0	0			0	0		0	0	0	0,0	48,38%	2,46%
Potengi	0	0			0	0		0	0	0	0,0	96,47%	0,58%
Salitre	1	0			0	0		0	0	0	6,2	107,27%	0,36%
Santana do Cariri	9	3			0	0		0	0	0	51,5	90,48%	2,49%
Tarrafas	0	0			0	0		0	0	0	0,0	96,30%	0,20%
Várzea Alegre	92	26			45	15		0	0	0	340,3	85,24%	1,78%
21ª COORD. REGIONAL	**688**	**6**	**0**	**0**	**119**	**8**	**0**	**8**	**5**	**1**	**193,4**		
Barbalha	32	1			14	2		4	4	0	84,3	53,75%	0,15%
Caririaçu	1	0			2	0		0	0	0	11,2	84,27%	9,48%
Granjeiro	4	0			0	0		1	0	0	112,1	18,32%	1,16%
Jardim	20	0			2	0		1	1	1	85,0	90,46%	5,44%
Juazeiro do Norte	616	5			95	6		2	0	0	265,8	46,18%	0,08%
Missão Velha	15	0			6	0		0	0	0	59,4	73,02%	0,19%
22ª COORD. REGIONAL	**406**	**25**	**0**	**0**	**238**	**23**	**0**	**27**	**2**	**0**	**207,9**		
Beberibe	18	0			5	0		0	0	0	43,6	82,65%	0,30%
Cascavel	28	2			26	4		5	0	0	83,6	97,54%	0,26%
Chorozinho	9	0			6	0		0	0	0	78,1	94,17%	0,83%
Horizonte	96	10			30	1		17	0	0	221,1	103,03%	2,33%
Ocara	134	9			119	11		1	1	0	1005,5	94,11%	0,14%
Pacajus	57	1			13	2		2	1	0	103,0	102,13%	2,16%
Pindoretama	64	3			39	5		2	0	0	514,0	126,61%	0,83%
Subtotal	**2683**	**762**	**1**		**774**	**162**	**0**	**75**	**16**	**1**	**90,2**	**-**	**-**
Total do Estado	**12.950**	**2.884**	**9**		**4.477**	**1.194**	**1**	**501**	**59**	**4**	**168,6**	**-**	**-**

*Incidência Arboviroses: cálculo da soma dos casos notificados de Dengue, Chikungunya e Zika, dividido pela população do município, e expresso por 100.000 habitantes.
Fonte: Sinan *Dados exportados em 10/09/2018, sujeitos a alterações.
** IIP: Índice de Infestação Predial
***SI - Sem Informação
**** Município com óbito
Fonte: SimPR, PNEM, 2018* (Dados exportados em 12/09/18, sujeitos a revisão).
SESA/COVIG/NUVEP e NUVET.

Consciência ecológica: a melhor prevenção contra o *Aedes*

Quem você acha que deve recolher a garrafa "pet" que você joga pela janela do seu carro ou do ônibus? Quem você acha que deve telar a sua caixa d'água, limpar o lixo de seu quintal e da casa, acondicioná-lo em sacos plásticos e não jogá-lo em monturos ou no meio da rua? Quem você acha que é responsável por evitar o entupimento de galerias pluviais com sacos plásticos e outros objetos? Será que é o poder público que tem que cuidar de sua casa? Será que você precisa de um "agente de endemias" para, eternamente, cuidar da sua casa, da sua rua, da sua comunidade? Se você tem um mínimo de consciência ecológica saberá que você também tem um papel importante na prevenção das Arboviroses (dengue, chikungunya e zika) transmitidas pelo mesmo mosquito. Se você tem um mínimo de consciência ecológica saberá que você também tem um papel significativo na prevenção dessas doenças e na proteção da sua saúde e de sua família. Não espere que alguém faça tudo por você, por sua família, por sua comunidade, o que você, que tem consciência ecológica, pode e deve também ajudar a fazer. Cabe ao poder público recolher o lixo corretamente acondicionado por você e proteger sua saúde, quando já ameaçada por uma doença, mesmo que ela pudesse ter sido evitada, em parte, por você e sua CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA.

(Texto adaptado: Dr. Manuel Dias da Fonseca)

Equipe de elaboração e revisão

Secretaria da Saúde do Estado do Ceará - SESA

Coordenadoria de Vigilância em Saúde - COVIG
Ana Rita Paulo Cardoso
Daniele Rocha Queiroz Lemos
Sarah Mendes D'Angelo

Núcleo de Vigilância Epidemiológica - NUVEP
Adriana Rocha Simião
Glaubênia Gomes dos Santos
Kiliana Nogueira Farias da Escóssia
Maria Marylucy Nobre
Pâmela Maria Costa Linhares
Sheila Maria Santiago Borges

Núcleo de Controle Vetorial - NUVET
Levi Ximenes Feijão
Nayara Camila Amorim de Alvarenga Pivisan
Ricristhi Gonçalves de Aguiar Gomes
Roberta de Paula Oliveira